

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1088 - 05/11/2018

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

DOM ODILO REÚNE-SE COM A DIRETORIA DA APROPUC EM SUA SEDE

Situação política e estatutos da universidade são temas do encontro

Pela primeira vez em toda a história da PUC-SP um Grão-Chanceler da PUC-SP reúne-se com a diretoria da entidade dos professores. O encontro entre D. Odilo Scherer, diretores da APROPUC e o secretário Geral da FUN-DASP, padre Rodolpho Perazzolo aconteceu na segunda-feira, 29/10, na sede da APROPUC.

Padre Rodolpho iniciou o encontro enfatizando o respeito mútuo que sempre caracterizou a relação entre a APROPUC e a mantenedora durante todos estes anos e os avanços que a associação representou para os docentes da PUC-SP e para a universidade. O Acordo Interno de Trabalho foi colocado como exemplo desses avanços, bem como a negociação dos 7,66%.

Por sua vez, os diretores da APROPUC descreveram o protagonismo da APROPUC na defesa das condições de trabalho dos professores e dos direitos



Alguns momentos da visita de D. Odilo à APROPUC: ao lado a foto com toda a diretoria; abaixo (esq.) os diretores João Batista Teixeira, Bia Abramides e Antonio Mazzeo falam com o cardeal, à direita a intervenção do secretário geral da Fundasp Padre Rodolpho Perazzolo



STHEFANEMATTOS

humanos no contexto social. Nesse sentido, foram lembradas as ações da APROPUC na organização, ao lado de movimentos sociais, da Rede de Proteção aos Perseguidos Políticos. A professora Vera Lucia Vieira, diretora da entidade e professora do Departamento de História relatou sua participação

no Observatório das Violências Policiais e Direitos Humanos.

CONJUNTURA POLÍTICA

Os diretores destacaram que, neste momento, há professores da universidade que estão sofrendo

ameaças graves em razão da divulgação de suas opiniões contrárias a Jair Bolsonaro. E que, portanto, se faz necessário que a universidade, bem como a Igreja Católica, fiquem atentas para a outras ameaças que surgirão em de-

continua na próxima página

LULA LIVRE!

FORA TEMER! ABAIXO O GOLPE DA DIREITA!

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FORA A INTERVENÇÃO NO RIO DE JANEIRO

FUNCIONÁRIO
Fortaleça sua entidade!

Associe-se
à AFAPUC

continuação da página anterior

corrência do posicionamento autoritário do político de extrema-direita.

Dom Odilo também externou a sua preocupação com a situação política do país, mas acredita que a sociedade terá maturidade para atravessar este período difícil sem necessariamente ter que chegar às vias de fato. "A eleição de Bolsonaro não significa que a sociedade lhe deu um cheque em branco. Ele não pode violar o Estado de Direito e os preceitos de liberdade de expressão e de cátedra".

O Grão Chanceler disse manter-se alerta para os desdobramentos que a eleição pode ter, mas que a sociedade não poderá se calar diante de eventuais abusos. "A sociedade deve estar alerta para se manifes-

tar contra patrulhamentos e intimidações e o uso de Deus para justificar quaisquer atos de desrespeito aos direitos humanos", enfatizou o Cardeal.

ESTATUTOS

Embora a visita não tivesse por objetivo a discussão da nova proposta de estatuto da PUC-SP, a diretoria apresentou algumas preocupações dos professores principalmente com relação ao prazo para a discussão considerado muito exiguo pela comunidade. "O estatuto é nossa Constituição e merece um tempo maior para sua construção", colocaram os professores Bia Abramides, vice-presidente da APROPUC e Willis Guerra, também da diretoria.

Os diretores também lembraram que a constitui-

ção de uma estatuinte é um processo democrático e que ela não deverá passar por cima das instâncias da universidade, devendo o seu resultado ser aprovado pelo Conselho Universitário. Para os diretores os pontos que hoje se discutem na formulação de um novo estatuto são fundamentais para toda a comunidade: autonomia universitária, estrutura didático pedagógica, carreira docente, contrato de trabalho e projeto de universidade. A APROPUC entende que o estatuto não deva sair de um marco zero, mas deve aproveitar o que de melhor existe nos textos já elaborados.

Em resposta Dom Odilo lembrou que o atual estatuto tem caráter provisório e já deveria ter passado por uma revisão há cinco anos. Como essa revisão não aconteceu, o

Conselho Superior da FUNDASP resolveu enviar a atual proposta à comunidade.

Para Dom Odilo o conjunto de alterações apresentadas é pontual e aponta para aspectos que o Conselho Superior considera importante. Porém, a FUNDASP espera que a universidade se posicione para que se possa chegar a um texto final. Também achou importante que, além dos eixos propostos para a discussão, seja pensada a sustentabilidade da instituição.

Ao final da reunião, o Grão Chanceler ficou de estudar as reivindicações apresentadas pela APROPUC e disse que voltaria outras vezes. Porém, não deixa de ser alvissareira a presença, pela primeira vez na APROPUC, de um Grão Chanceler disposto a dialogar com os professores.

No Consun reitora apresenta novo calendário para discussão do estatuto

Na sessão ordinária do Conselho Universitário (Consun), a reitora professora Maria Amalia Andery apresentou um novo calendário para as discussões sobre o Novo Estatuto da universidade. A reitora mencionou a preocupação com a defesa das liberdades democráticas trazida a ela pela APROPUC e AFAPUC.

A reitora colocou que "esta universidade nunca se curvou a atitudes dita-

toriais e sempre teve uma posição clara em defesa da democracia, entendida dentro da universidade como defesa da autonomia. Isso significa aceitar a diversidade de opiniões desde que essas liberdades sejam mantidas dentro da lei".

Quanto à discussão do Novo Estatuto a reitora informou que enviou correspondência a D. Odilo pedindo alargamento de prazo solicitado pelo

Consun e até esta data não teve resposta do Cardeal. Por isso ela continua mantendo a data de 15/12 como para a apresentação de uma proposta oficial.

A reitora estranhou a colocação da APROPUC de que houve um golpe no Consun e afirmou que até ontem já foram recebidas mais de 50 propostas de modificação do texto. O Grupo de Trabalho está organizando uma sistematização dessas propostas

para tornar a discussão produtiva. Assim, deverão acontecer mais quatro reuniões extraordinárias para discussão do estatuto, supondo-se que 15/12 seja a data final para elaboração do texto, caso o cardeal concorde com a prorrogação o calendário deverá ser revisto. Dessa maneira ficam marcadas as datas de 14/11, 21/11, 5/12 e 12/12 para a discussão do estatuto.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Sthefane Mattos

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B.Teixeira,

Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischardt, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br
– **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Cair. Levantar. Sacudir a Poeira

O samba revelou o imaginário popular para enfrentar as adversidades cotidianas do viver na periferia, nas comunidades do morro e na vida boêmia. Cantar à vida como esperança de superação das adversidades do dia a dia. Viver cada momento com apetite para enfrentar de face limpa os dramas impostos pela precarização do trabalho, deslocamentos fatigantes em transportes públicos sucateados e de preços elevados, com tarifas capazes de onerar o orçamento familiar. Mesmo assim, os finais de semana tornavam-se pontos de encontro criativos que celebravam o amanhã como um horizonte novo a ser conquistado. Resistir é um processo de sabedoria, que enverga os corpos para novamente adquirir impulso e saltar mais alto.

O fascismo só consegue prosperar em momentos de crise econômica e política, INVERTENDO a forma de sublimar a vida em que o sério, ríspido e rígido, como expressão da incapacidade de celebrar a alegria de viver, torna-se a ordem do dia. Naquilo que o poeta português Fernando Pessoa revelava com o verso “cadáveres adiados que procriam”. A violência alimenta-se do medo, silêncio, tristeza e apatia. A derrota da democracia acontece de forma paradoxal no processo democrático eleitoral, em que as opiniões domésticas, familiares e do lar pautaram as questões públicas acerca da educação, saúde, enfim, horizonte a ser conquistado de um país, que precisa exorcizar seu passado

escravocrata de um desenvolvimento econômico pautado pela opressão e destruição da natureza e de gentes, que foram assassinadas para adubar esse projeto perverso de país. A isso um grego antigo chamaria, espantado, mas sem a carga pejorativa de hoje em dia, simplesmente, idiotia.

Construir um país que olhe para frente é um ato de ousadia, que necessita constantemente fazer a autocrítica de seus erros, para poder caminhar de forma mais leve. Nessa eleição de 2018 os fantasmas de terror e violência ainda conseguem ecoar no imaginário político como saída final. Isso só se faz possível porque conciliamos num processo de abertura democrática em não denunciar que tortura, assassinato e exploração dos trabalhadores, com uma série histórica de precarização dos seus salários, e com um política de hiperinflação, que tornava impossível reproduzir a vida de forma básica (cesta básica, escola básica, lazer básico e pensamento básico), essa redução de horizontes foi uma marca de uma política que conciliou a possibilidade de consolidar uma democracia sem fazer as reparações históricas desse massacre cultural e político das ditaduras da América Latina. E daí gerando a dúvida sobre se de fato não foi tão ruim assim... revelando que fomos capazes de negociar a liberdade em detrimento de uma política do mundo melhor possível. Mundo Básico.

A história demonstra que se não reconciliarmos

com nossas tragédias não podemos avançar, fazendo com que tenhamos a sensação de que saímos de um sonho democrático num lapso de 20 anos parar uma série de retorno do imaginário da violência como marca da tragédia política que se torna farsa macabra.

O projeto de escola sem partido já faz parte do cotidiano escolar desse país, em que a relação com a cultura foi colocada como algo do submundo, incapaz de ecoar e reverberar conquistas históricas como um processo de luta, pois a mobilidade social das políticas públicas de inclusão reduziram essa mesma população mobilizada ao patamar de um ajustamento de imaginário de classe média, tornando-as consumidores que não conseguem distinguir a oferta de projetos políticos para o país, pois educação não rima com negócio (neq, negação, do ócio), naquilo que é expressão de uma mentalidade escravizada pelo consumo, em que tudo virou mercadoria. A proposta da escola sem partido somente legaliza um status de precarização e falência da educação brasileira.

Um fantasma ronda o imaginário novamente... fantasma este que assume feições muito próximas de falas cotidianas que legitimam a violência, tal como: bandido bom é bandido morto. E seu correlato: policial que não mata é policial ruim, corrupto. Esta traz a compreensão de que quem não pertence ao bando gregário, domesticado, deve ser escorraçado, pois os excluídos ou abandona-

dos (sem bando) são o alvo predileto daquele imaginário do bode expiatório a ser sacrificado pelo bem de todos – os outros, claro. Levando-nos a pensar que o fascismo só prospera quando germinalmente se encontra entre nós esses pertencentes ao bando gregário dos incluídos, que mesmo de forma precária ainda participa do jogo político e social, até o dia em que o ganham e acabam com o jogo. Nesta mesma ladeira de atropelos não conseguimos de forma prática resolver os 14 milhões de desempregados que fazem uma aposta perigosa, um chute no escuro, em conciliar com o imaginário fascista, mesmo tendo que perder sua liberdade, ou a capacidade política de regurgitar caminhos tortuosos de escolher silenciar-se para poder viver.

A democracia só consegue avançar quando as prestações de conta históricas e sociais são coletivamente resolvidas, como uma tragédia nossa, naquilo que Amós Oz identifica como a tragédia do nosso tempo, em que o modelo clássico de tragédia não é capaz de resolver os problemas que nos agonizam, visto que a forma clássica se prende ao arquétipo simplista e a redutores dicotômicos do bem versus o mal. Entretanto a vida do nosso tempo traz imbuída complexidades que precisamos de uma outra forma de tragédia, naquilo que se aproxima do modelo da literatura russa de Tchekhov, em que

continua na próxima página

continuação da página anterior

a tragédia é um mosaico de todos os retalhos que conseguimos coletar da vida. Nessa eleição de 2018 reduzimos a tragédia ao modelo clássico, em que o antipetismo foi identificado pelas pessoas de bem, em detrimento dos vermelhos que personificavam outros fantasmas: comunistas, pedófilos, pederastas, que com redes de Fake News criaram a personificação do mal. Entretanto, existe o outro dia, em que essa névoa de ilusão com o autoritarismo

será desanuviada, como se acordássemos de uma noite com sonhos perturbadores, pois caso suas vidas não sejam modificadas resta-lhes a dúvida.

Nesse caminhar, em que a fratura eleitoral revela que somente um terço da população legitimou esse projeto político, faz com que entendamos que o verdadeiro ganhador tenha sido a rejeição dos outros dois terços, que é uma mescla de pessoas que ainda acreditam numa possibilidade de mudança democrática

e é um grupo que cansou do processo do jogo político, esse grupo será o fiel da balança. Por isso, o vencer é a demonstração de uma tragédia da política, vitória de Pirro, cada vez mais a tornar-se o lugar do imaginário que alimenta pulsões negativas, como habitat da corrupção, do jogo sujo, das negociatas etc. A revelação desse processo eleitoral encontra-se no projeto de desqualificar a política, em que o grito foi capaz de intimidar momentaneamente pessoas que se en-

contram aturdidadas com a crise. Da mesma forma que aumentamos o timbre da intolerância amplia-se também uma antipatia a esse modelo de fazer política. Resta-nos, de forma verdadeira, nos solidarizarmos e estar juntos com essa parcela da população que se encontra em descrédito, e nesse caminhar junto, de forma solidária e ética, encontramos caminhos melhores. Sacudindo a poeira e dando a volta, por cima.

Diretoria da APROPUC

Autonomia universitária é o primeiro tema debatido no calendário da estatuinte

Na quarta-feira, 31/10, no auditório 100, aconteceu o primeiro encontro do calendário da estatuinte 2018/19.

Com a presença de alunos, professores e funcionários o tema estabelecido foi Autonomia Universitária onde a Conferência de Córdoba foi debatida. A mesa foi composta pelos professores Urbano Nobre e Francisco Miraglia.

Foi discutido, pelo Prof. Francisco Miraglia, o

papel da universidade como uma natureza do trabalho intelectual crítico. Rigor, absoluta aversão ao princípio da autoridade e emancipação - capacidade de produzir explicações - são características do ensino crítico e intelectual fundamentais para a autonomia.

Também foram debatidos questões e caminhos que levassem a PUC-SP ser autônoma da entidade mantenedora e o controle da sua vida acadêmica.



Na mesa do debate o professor Urbano Nobre a estudante Luiza Colarino e Francisco Miraglia

COMISSÃO
ESTATUINTE, já!

LDB
LEI DE DIRETRIZES DE BASE

JÁ!
JÁ!
JÁ! JÁ!
JÁ!
AUTO
NO
UNIVERSI
TÁRIA

08|11
10h
auditório 117A

PALESTRANTE
NINA BEATRIZ STOCCO RANIERI

MOVIMENTOS SOCIAIS

Bolsonaro prepara maior ataque já visto aos direitos trabalhistas

Se forem aprovadas as propostas anunciadas depois da eleição de Jair Bolsonaro estaremos diante de um dos maiores ataques aos direitos dos trabalhadores em toda a história republicana. O presidente de extrema-direita, eleito em uma das mais violentas e golpistas eleições, anunciou uma série de reformas que beneficiam exclusivamente o empresariado.

Sob a falácia de se criar mais empregos, o ex-capitão do Exército pretende fazer uma reforma da Previdência ainda mais retaliatória que a proposta pelo golpista Michel Temer. Entre as ideias de Bolsonaro está a adoção do modelo chileno de Previdência, implantado pelo seu guru Paulo Guedes e os chamados Chicago Boys, no Chile de Pinochet. Esse

modelo constitui-se na criação de uma previdência privada sem que os patrões arquem com nenhuma despesa.

O sistema conduziu o Chile a uma crise sem precedentes, onde os trabalhadores que pararam de trabalhar com recursos minúsculos, tendo que recorrer, continuamente, a empréstimos bancários.

Na semana passada a Comissão da Reforma da Previdência terminou o seu relatório final com um texto bem pior para os trabalhadores do que aquele que vinha sendo discutido.

O tempo mínimo de contribuição passa de 15 para 25 anos, o que exclui a aposentadoria hoje 8 em cada 10 brasileiros; servidores públicos que estão prestes a se aposentar terão que trabalhar mais 8 a 10 anos; aumenta o tempo da

aposentadoria dos trabalhadores rurais; aumenta o tempo de aposentadoria dos professores do ciclo básico; a fórmula do cálculo do benefício para o trabalhador provocará uma queda no valor nominal.

CARTEIRA VERDE AMARELA

Outra ideia retaliatória de Bolsonaro é a carteira de trabalho Verde Amarela: o trabalhador poderá "escolher" entre a carteira de trabalho azul, tradicional ou a nova Verde Amarela onde o empregador se eximiria de impostos, o que, na perspectiva do direitista, traria maior empregabilidade. A "ideia" dessa opção já foi empregada no Brasil quando da adoção do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. O trabalhador poderia "escolher" entre o

FGTS ou a estabilidade no emprego garantida por uma quantia a ser paga em caso de demissão. O que se viu, na realidade, é que quem não "optasse" pelo FGTS não seria contratado pela empresa.

Essas são apenas algumas das medidas do saco de maldades que Bolsonaro quer implementar já nos próximos meses, com a anuência do golpista Temer, que procura uma saída estratégica pela porta dos fundos.

Por tudo isso a sociedade já começou a se mobilizar contra o futuro obscuro que terá pela frente. Atos aconteceram em todo o país na terça-feira, 30/10, convocados pela Frente do Povo Sem Medo, e dezenas de sindicatos, associações e partidos políticos manifestaram a sua opinião contrária a tais ameaças.

Seguidores de Bolsonaro ameaçam liberdade de cátedra

A professora e deputada eleita pelo PSL de Santa Catarina, Ana Caroline Campagnolo postou nas redes um chamado aos estudantes para que denunciem através de vídeos e gravações os professores "doutrinadores". Ana Carolina é uma árdua defensora do "Escola Sem Partido", projeto que visa acabar com a escola como espaço educativo e transforma-la em uma grande fábrica de formação de mão de obra barata e precarizada.

O Andes-SN orienta que os docentes ameaçados procurem imediatamente a seção sindical local, para que todas as medidas cabíveis sejam tomadas.

MANUAL DE DEFESA DOCENTE

Sindicatos de Trabalhadores na Educação estão divulgando na Internet um Manual de Defesa para Docentes. O texto defende que a liberdade de cátedra é assegurada pela Constituição Federal que no seu Artigo 206 "assegura a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber". O mesmo princípio é reforçado no terceiro artigo da Lei de N.9.394 - de Diretrizes e Bases Nacional. Portanto, os professores que se sentirem constrangidos, censurados em sala de aula, podem e devem fazer o uso da legislação existente so-

bre o assunto para salvaguardar seu direito à liberdade de cátedra. De modo que devem buscar ajuda jurídica e proteger seus direitos.

O documento arrola uma série de medidas para caso uma sala de aula seja invadida ou caso publiquem algum vídeo com uma suposta "denúncia" de doutrinação em sala de aula. Para o manual "os professores não estão desamparados pela lei com relação a posturas fascistas que certos indivíduos podem tomar. Sua liberdade é assegurada em nível constitucional. Ao se depararem com situações onde sua liberdade está ameaçada, tem como recurso a legislação vigente para se defender". O texto completo

pode ser encontrado em <https://portalctb.org.br>.

AMEAÇAS À APROPUC

A APROPUC também recebeu uma manifestação ameaçadora feita por um professor de Direito, vinda através da internet. Lembramos que a APROPUC sempre defendeu a liberdade de manifestação e expressão e se colocou na perspectiva de abrir as páginas de suas publicações a toda a comunidade. Porém não compactuamos com esse tipo de intervenção que não se coaduna com a postura democrática que sempre regu esta universidade.

ROLA NA RAMPA

PUC-SP veste rosa para lembrar a luta contra o cancer de mama

Na quarta-feira, 31/10, no auditório 100, aconteceu a oficina "Saúde Câncer de Mama: Vergonha é não fazer autoexame". Com a presença dos funcionários, a palestra, ministrada pela enfermeira Regiane, falou sobre as causas, riscos e como fazer o autoexame do câncer de mama.

O câncer de mama é o mais comum entre as mulheres, corresponde a 28% de casos a cada ano. Cerca de 80% dos casos são diagnosticados em mulheres com mais de 50 anos, porém é possível ser diagnosticado em jovens também. O sistema público oferece tratamento gratuito pelo SUS. Os funcionários da universidade se vestiram de rosa, cor da campanha, para dar visibilidade à luta contra o câncer de mama.

A manifestação da última quarta-feira ocorreu simultaneamente nos campi Monte Alegre e Marquês de Paraná.



STHEFANE MATTOS



Acima os funcionários do campus Monte Alegre, no destaque a comunidade da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia.

Nehtipo organiza seminário J. Chasin e os 200 anos de Marx

O Núcleo de Estudos de História: Trabalho, Ideologia e Poder, do Pós-graduação em História da PUCSP organiza entre os dias 6 e 9 de novembro o seminário internacional J. Chasin: 200 Anos de Marx. Os eventos acontecem na sala 506 do Prédio Novo do campus Monte Alegre. De terça a sexta-feira acontece o curso Marx: Estatuto Ontológico e Resolução Metodológica, das 17 às 19h. Entre os dias 6

e 9 acontecem também palestras e conferências que reunirão, entre outros os professores Felipe Musetti, Lívia Cotrim, Ronaldo Fortes, Ester Vaisman, Ivan Cotrim, Miguel Vedda, Claudinei Cássio de Rezende, Antonio Rago Filho, Carlos Eduardo Berriel, entre outros. O curso é gratuito e a programação pode ser encontrada em https://www.facebook.com/events/714327408953751/?active_tab=about

Estudantes fazem ato contra Bolsonaro

Na segunda-feira, 29/10, na prainha, estudantes se mobilizaram para se manifestar contra o candidato recém eleito a presidência da república, Jair Bolsonaro. Com o microfone aberto,

várias falas mostraram o caráter de luta contra a opressão e ao fascismo. A universidade mais uma vez se posicionou contra o discurso violento cultivado por Bolsonaro e seus eleitores.



STHEFANE MATTOS